

PROFMAT-88 em Faro

Como se sabe, o Encontro Nacional de Professores de Matemática realizou-se este ano em Faro. Entre 7 e 9 de Setembro, perto de 400 professores reuniram-se no Instituto Politécnico de Faro para participar neste Encontro cujo programa incluiu duas sessões plenárias, cerca de duas dezenas de comunicações, diversas sessões práticas, uma manhã dedicada à discussão dos principais temas da renovação curricular em Matemática, e ainda um período destinado a uma feira de ideias e materiais — para além, naturalmente, dos períodos de convívio ou de visitas de natureza turística.

Nos dois dias anteriores ao começo do Profmat, realizaram-se ainda cursos sobre vários temas e que, no conjunto, englobaram mais de uma centena de participantes.

A sessão de abertura incluiu uma conferência, a cargo da Professora Ana Benavente, sobre os processos de mudança em Educação, e ainda uma intervenção de um representante da Sociedade Andaluza de Educação Matemática. A sessão final foi dedicada ao Congresso Mundial realizado recentemente em Budapeste (o ICME-6) e assumiu a forma de uma entrevista colectiva a alguns dos participantes portugueses nesse Congresso, dirigida pelo nosso colega Eduardo Veloso.

Apesar dos obstáculos que se puseram à organização, nomeadamente a dificuldade em encontrar apoios da parte das entidades oficiais de Faro, parece ser generalizada a opinião de que o Encontro constituiu um êxito — sobretudo pela qualidade, oportunidade e grande variedade das sessões de trabalho proporcionadas aos participantes — que se ficou a dever, em grande parte, à incansável actividade da comissão organizadora local e do grupo de trabalho responsável pelo programa do Encontro. Tanto os aspectos positivos como os negativos serão cuidadosamente analisados de forma a constituírem ensinamentos para o futuro.

E agora, as nossas atenções voltar-se-ão para Viana do Castelo, onde se realizará o Encontro do próximo ano. Em breve haverá notícias sobre o Profmat-89!

Cursos de Verão em Viana do Castelo

O núcleo de Viana do Castelo da APM, em colaboração com a Escola Superior de Educação daquela cidade e com o respectivo núcleo do Projecto Minerva, organizou no Verão (do fim de Julho ao início de Setembro) cursos na área da Informática.

Estes cursos, abertos à população, foram divididos em dois grupos: Iniciação e Especialização. Os primeiros englobavam três módulos (processamento de texto, folha de cálculo e bases de dados) enquanto os segundos eram compostos por quatro módulos (três de aperfeiçoamento dos atrás indicados e um sobre a linguagem Pascal).

Núcleo de Setúbal

A Reforma Educativa é hoje uma preocupação dominante entre os professores e outros educadores.

Um dos aspectos da Reforma a que a Associação de Professores de Matemática atribui maior importância é a divulgação de experiências inovadoras que suscitem a reflexão sobre os objectivos, metodologias e natureza das actividades matemáticas.

Neste sentido, o núcleo de Setúbal da APM promove uma acção sob o título «A Geometria como catalisador do programa do 7.º ano de escolaridade - uma experiência realizada nas Escolas Secundárias de Mem Martins e Veiga Beirão».

A sessão é orientada por Susana Carreira, professora da primeira daquelas escolas, e decorre no dia 24 de Outubro na Escola Secundária da Camarinha em Setúbal. Dirige-se essencialmente a professores que leccionam no curso geral unificado ou no ensino preparatório.

Encontro mundial de Associações em Budapeste

Conforme tinha sido anunciado no número 6 de «Educação e Matemática», teve lugar em Budapeste no passado dia 1 de Agosto, no decorrer do ICME-6, uma reunião internacional de Associações de Professores de Matemática. Estiveram presentes representantes de 33 associações.

Durante a reunião discutiram-se formas de intercâmbio a desenvolver no futuro. Foi saliente o desejo de colaboração internacional manifestado por muitas associações, numa altura em que a renovação do Ensino da Matemática constitui um grande desafio à escala mundial. A APM de Portugal e a GDM da República Federal da Alemanha, que tinham sido as promotoras da reunião, ficaram responsáveis por centralizar, organizar e redistribuir os dados referentes a todas as associações, que servirão de base a um intercâmbio mais intenso e mais regular do que aquele que tem existido.

The National Council of Teachers of Mathematics

Ao abrigo do acordo estabelecido com o NCTM dos Estados Unidos, já noticiado no n.º 6 de «Educação e Matemática», divulga-se agora a seguinte informação sobre os próximos Congressos Anuais daquela associação:

- 67th Meeting — Orlando, Florida 12-15 Abril 1989
- 68th Meeting — Salt Lake City, Utah 18-21 Abril 1990
- 69th Meeting — New Orleans, Louisiana 17-20 Abril 1991
- 70th Meeting — Nashville, Tennessee 1-4 Abril 1992

Acompanhando o n.º 7 de «Educação e Matemática» é enviada uma ficha que poderá ser utilizada quer para encomendar publicações quer para assinar uma ou várias revistas do NCTM. Os preços indicados são obviamente em US dólares. Qualquer dúvida deverá ser esclarecida directamente junto do

NCTM - 1906 Association Drive
Reston, VA 22091 - USA

Uma cópia do catálogo 1987/88 das publicações do NCTM pode ser obtida através da Direcção da APM — para o que bastará contactar um qualquer dos seus membros. Quanto às revistas, apresenta-se a seguir uma breve informação:

Arithmetic Teacher. Publica nove números por ano (de Setembro a Maio). Destinado a professores do ensino

básico, até ao oitavo ano, ou ligados à formação de professores.

Mathematics Teacher. Publica nove números por ano (de Setembro a Maio). Destinado a professores do ensino secundário, ou ligados à formação de professores.

Journal for Research in Mathematics Education. Publica cinco números por ano (Janeiro, Março, Maio, Julho e Novembro). Contém apenas artigos de investigação.

I Congresso Iberoamericano de Educação Matemática

Está em marcha a organização do I CIBEM. Como havia sido noticiado no número anterior de «Educação e Matemática», prevê-se que estes Congressos Iberoamericanos se realizem de quatro em quatro anos, alternadamente na Europa e na América Latina. A cidade de Sevilha será o local do primeiro, e os nossos colegas da Sociedade Andaluza de Educação Matemática «Thales» serão os responsáveis pela organização local.

O Comité Executivo do I CIBEM integra os seguintes membros: Paulo Abrantes (Portugal), Claudi Alsina (Espanha), Carlos Carranza (Peru), Ubiratan D'Ambrosio (Brasil), Eduardo Luna (R. Dominicana) e Gonzalo Sanchez (Espanha).

Acompanhando o n.º 7 de «Educação e Matemática» é enviada aos sócios da APM uma ficha que deverá ser utilizada por todos os interessados em receber o segundo anúncio.

Não foi por acaso... (conclusão)

lado, «a Matemática, o Inglês e as Ciências são definidos como temas fundamentais requerendo currículos e testes nacionais standartizados».

No caso do Ensino Superior as propostas parecem ter consequências muito mais imediatas. Sob o título sugestivo «You're fired, Mr Chips» a revista Time de 15 de Agosto dá conta das reformas draconianas decretadas pelo Governo da Sra Thatcher. Para além de uma redistribuição (leia-se diminuição) de verbas que passa pela reforma antecipada de professores, fecho de quadros, etc, o foco da reforma é mais uma vez a eficácia do sistema. E as metas são bem explícitas: por exemplo, pretende-se que nos próximos anos haja mais 35% de licenciados em Ciências e mais 25% de engenheiros «para que seja possível competir nos mercados internacionais».

Esta visão «monetarista» da educação corresponde a uma concepção de escola como «fábrica» de técnicos com todas as consequências que daí advêm. E o conceito de eficácia fica perfeitamente esclarecido. Pretende-se que o sistema educativo contribua de forma directa para o êxito da governação? Alguns professores ingleses com que falei diziam com alguma ironia que desta vez os objectivos da reforma são de facto explícitos. E apesar de 47 universidades condenarem a reforma e a classificarem como «receita para um desastre», o Ministro da Educação e Ciência argumenta que o plano GERBIL permitirá em 10 anos subir de 14% para 20% o número de estudantes que poderão ter acesso ao ensino superior (argumento certamente bem recebido pela opinião pública...).

Mas o que é que tudo isto tem a ver com Portugal? De facto, não foi por acaso que... pensei nisto.

João Filipe Matos